

Adversária novata faz Sarney suar a camisa

Ex-presidente da República sente a concorrência da funcionária pública Cristina Almeida na disputa por vaga no Senado

Chico de Gois

Enviado especial

• MACAPÁ. Senador pelo Amapá há 16 anos, José Sarney (PMDB), de 76 anos, ainda enfrenta a pcha de constrangimento na terra onde tenta estreitar o terceiro mandato para o Senado. Com o apoio de todos os 16 prefeitos do estado, do atual governador, Waldez Góes (PDT), e da maior parte dos deputados estaduais, Sarney lidera as pesquisas. Mesmo com esse exército, mais três minutos no horário eleitoral gratuito e uma boa arrecadação para a campanha — R\$ 1,090 milhão — uma novidade na eleição do Amapá tem obrigado o ex-presidente da República a gastar sola de sapato.

A surpresa se chama Cristina Almeida, uma jovem, negra, funcionária pública, que nunca disputou uma eleição e quer tirar do ex-presidente a vaga de senador pelo estado que tem o menor eleitorado do país. Seu partido, o PSB, não dispõe de apenas um minuto no rádio e na TV e arrecadou, até setembro, somente R\$ 25 mil.

Oposição diz que casa do senador é uma lhaboda

Segundo pesquisa realizada entre 24 e 27 de agosto e divulgada dia 29, Sarney tem 50% das intenções de voto. E Cristina, ex-superintendente do Inbra, 29%. Não que a eleição do ex-presidente já esteja comprometida, mas o desempenho da concorrente, nada mau para uma estreante, alertou Sarney.

A ascensão de Cristina se dá escorada em João Capiberibe (PSB), que governou o estado de 1995 a 2002, elegeu-se senador e acabou cassado no ano



SARNEY, DE CHAPÉU, anda pelas ruas quentes de Macapá em busca de votos: "Nunca estivemos tão bem"

passado, acusado de compra de votos. Capi, como é chamado, é o maior adversário de Sarney. Na corrida para o governo, tem 39% dos votos. Waldez Góes, da coligação de Sarney, soma 48%.

O crescimento da candidatura de Sarney preocupa as hostes cristinistas, embora as ninguém admita. Na sexta-feira, enquanto a reportagem do GLOBO aguardava na varanda da casa do senador para entrevistá-lo, um assessor conversava por telefone com um deputado.

— Parabéns pelo filho — disse o assessor, logo acrescentando: — Não, não se preocupe, essa pesquisa não é atual. Nós voltamos a nos recuperar. A realidade agora é outra.

Na mesma sexta-feira, Sarney, camisa branca, calça social, gra-

vata e suspensórios, recebia taxistas, negros, candidatos e populares na casa que comprou em Macapá, no bairro de Nazaré. A casa, que os opositores dizem ser uma fachada, é guardada por dois homens armados e carece de pintura nova. Flores sacubem no jardim.

Sarney minimiza a situação: — Nunca estivemos tão bem. Na outra eleição não tínhamos o apoio de todos os prefeitos, como agora, além de lideranças e formadores de opinião.

Na TV, Sarney é exibido como o político que deu prestígio ao estado e se mostra próximo ao presidente da República:

— Consegui com Lula uma escola técnica — diz na TV.

O animador do carro de som que acompanha Cristina esfor-

ça-se para demonstrar que Sarney não é da terra:

— Ele não sabe o que é maníaca, não entende da dança dos marabás, não sabe onde se come o melhor camarão.

O senador, 50 anos de vida pública, ignora as críticas:

— Isso é coisa de campanha.

Mas, diferentemente de outras eleições, Sarney tem sido visto nas passarelas (pontes de madeira que levam às casas pobres), em caminhadas pelo centro, como fez sexta-feira. Em 1998, foi eleito com 97.466 votos, ou 27,95% dos válidos. Mas o eleitorado quase duplicou: de 213.289 eleitores para 360.614. E a oposição, que cresceu, diz que Sarney resolveu fazer campanha porque sentiu a água do Rio Amazonas nos joelhos. ■

A mulher que quer mudar o cenário político do Amapá

Cristina foi humilhada na Assembléia

Paulo Liebert/AE/9-8-2006

• MACAPÁ. Cristina Almeida surge para a entrevista vestindo uma bata de cores puxadas para o bege, um turbante à cabeça. Nas fotos de campanha, a indumentária é semelhante. A ascendência negra é realçada pela candidatura ao Senado, embora ela diga que não é estratégia de marketing.

Cristina tem 40 anos, é casada, sem filhos, filiada ao PSB há seis anos e de 2003 a 2006, foi superintendente do Inbra no Amapá. A principal adversária do ex-presidente José Sarney sente-se como Davi enfrentando Golias. Espera, como o herói bíblico, ter o mesmo desfecho: a vitória.

— Sou candidata para manter o equilíbrio federativo, que diz que cada estado tem de ter três senadores. Por que o Maranhão tem quatro, e o Amapá, dois? — questiona, colocando Sarney na cota do seu estado de origem.

Seus adversários dizem que ela se utiliza do Inbra para fazer campanha e que cresceu à sombra de Capiberibe. Ela nega, mas não desliga o Inbra, apresentou-se e pediu férias ao presidente da Casa, Jorge Amanajás (PSDB). Ele não concedeu, apesar de ela ter direito. Quando voltou a trabalhar, ela, que é administradora, foi deslocada para fazer faxina. Foi um quiproquó. A imprensa local noticiou, e o presidente voltou atrás.

Cristina diz conhecer as necessidades do estado: — Ele conhece o Amapá pelo que lê nos livros, eu conheço porque já trabalhei em todos os municípios.

Cristina veste-se também de outro personagem: dom Quixote. Diz que é preciso "libertar" o presidente Lula: — O Lula está preso ao Sarney, mas esta responsabilidade de tirar o Sarney do cenário político é do povo do Amapá.



CRISTINA, a adversária de Sarney

Para completar, polêmica com blogs

Ações na Justiça Eleitoral contra blogs geram protestos até do exterior

• MACAPÁ. O senador José Sarney (PMDB) procura economizar palavras e frases, respondendo apenas o que lhe é perguntado. É objetivo no trato. Autor de livros, membro da Academia Brasileira de Letras, e proprietário de rádio, jornal e televisão no Maranhão, Sarney anda irritado com a acusação, feita pela oposição, de que tentou impedir a divulgação de fotos de Sarney.

Antes de a campanha começar, blogs, jornais e rádios contrários a ele e a sua coligação foram condenados a retirar charges, fotos, comentários e tudo o mais que aos olhos da Justiça Eleitoral do Amapá ofendia a honra do senador. Já são 14 notificações só no período eleitoral, além de multas.

A confusão começou depois que o blog "repiquetenomeio-domundo", da jornalista Aucilene Maria de Carvalho Muro, publicou a foto de um muro com os dizeres "Xô Sarney". A Justiça Eleitoral a obrigou a retirar o site do ar e a multou em R\$ 21 mil. Aucilene é filiada ao PSB, de João Capiberibe, mas afirma que não fez nenhum comentário sobre a foto.

— A imagem já diz tudo.

Charge com ambulância

Outro multado e obrigado a ceder direito de resposta foi o fotógrafo Chico Terra. Seu crime foi ter publicado a montagem de uma foto com uma lancha-ambulância, um sanguessuga com o rosto de Sarney (criação do cartunista Aroeira) e os dizeres "Socorro, a sanguessuga do bigode não deixa a gente chegar ao Amapá". Chico, que trabalha para a campanha de Capiberibe, terá de pagar multa.

— Só reproduzi uma charge de um cartunista. Não sei como vou pagar a multa.

Outro alvo de ações na Justiça Eleitoral é o jornal semanal "Folha do Amapá". As ações começaram em maio, quando o jornal foi obrigado a retirar das páginas reportagem sobre o fechamento de uma siderúrgica

caiu na REDE

Aydano André Motta

Tentativa de calar os internautas vira gol contra e leva a pendenga do Amapá para o mundo inteiro

Briga banda-larga com brancaleones da rede

É o político que construiu a carreira esquivando-se de brigas e conflitos — com sucesso, diga-se — encara, no outono de sua trajetória, adversários inesperados, escorregadios, brancaleones incansáveis: os pequeninos gigantes da internet. Poderoso em Brasília com chuva ou céu azul, o senador vai perdendo a briga banda-larga contra os duelistas de mouses e teclados, por ter seguido a regra que na internet é gol contra: tentar tirar a voz do adversário. A solidariedade instantânea — e inquebrável — que une os *habitues* da rede trouxe o meio da floresta para uma pendenga até então perdida no meio da mata. Resultado — a campanha "Xô, Sarney" com a caricatura bigoduda do prócer da República está muito maior do que quando incomodou o senador. A pavia da história terminou no Amapá, o blog de Alcineia Cavalcante caiu no mundo e agora, com a hospedagem no internacional <blogspot.com>, está a salvo de torpedos judiciais *made in Brazil*. O pior: no caminho, desembarcou no orkut (a comunidade "Xô Sarney" tinha 377 integrantes na sexta-feira à noite, com viés de alta) e no YouTube — os endereços eletrônicos da moda. Se a eleição não tubar logo, a camiseta de charge que tira o sono do senador vira ícone pop e, céus, vai parar nos leilões virtuais. Periga chegar até... ao Maranhão!

E-mail para esta coluna: aydano.motta@oglobo.com.br

que em 2004 se instalara no estado com apoio do governo e, um ano depois, fechou as portas e demitiu 160 funcionários. A Justiça Eleitoral considerou que o jornal fazia propaganda eleitoral antecipada e negativa.

Também mandou retirar uma coluna de humor, reportagens sobre gastos do governo, além de uma denúncia de funcionários de fazendas do político, sobre maus-tratos. Toda a reprimenda só fez aumentar a projeção contra Sarney. O que antes era restrito à mídia local agora espalhou-se pelo país e até pelo

universo, com sites em inglês e francês reproduzindo o que classificam como censura.

Sarney, porém, se irrita. — Se você olhar o que o site diz a meu respeito, como morte ao Sarney, você há de compreender que isso não é depreciar. Não posso nem repetir porque me sinto constrangido — afirma o senador.

Procurado, o Tribunal Regional Eleitoral do Amapá informou, por meio de sua assessoria, que o presidente da instituição estava viajando e só ele poderia falar. (Chico de Gois) ■

ATENÇÃO

IMPORTANTE COMUNICADO

A EDUCON, no uso de suas atribuições, vem pelo presente informar a todos os interessados que o vestibular agendado para 10/09/2006 no Estado do Rio de Janeiro, para ingresso em curso de graduação, está sendo realizado pelo RAEC e UNIDO sem qualquer vinculação ao Sistema Educon de Ensino. Reiteramos a informação de que não há nesta data qualquer processo seletivo em andamento para ingresso de alunos em cursos de graduação neste Estado, promovido pela Educon, conforme calendário acadêmico disponibilizado no site www.educon.com.br, sendo indevida a utilização do nome desta instituição para esta finalidade.



EDUCON
Tecnologia em educação continuada

Para obter informações confiáveis sobre a Educon, seus cursos e processos seletivos, acesse www.educon.com.br